

[Read in english](#)

O Haiti deixa paulatinamente um longo período de mais de vinte anos de turbulência política e de má governança que provocaram forte deterioração do nível de vida da população. Os desafios são múltiplos e estruturais. O isolamento imposto ao país não lhe permitiu beneficiar-se da dinâmica regional e do crescimento mundial. A população é vulnerável e empobrecida num ambiente degradado e a retomada econômica é duplamente hipotética devido à débil capacidade do Estado e ao acesso limitado à infra-estrutura e às tecnologias de produção.

Se a crise de governança que afetou longamente o país parece ultrapassada e se os aspectos securitários são progressivamente melhorados, o equilíbrio continua precário e perduram os fatores de fragilidade da organização social. A dilaceração do sistema político-administrativo, a capacidade limitada das estruturas nacionais de assegurar as bases da regulação econômica e social que visam a reduzir os problemas das populações, a ausência de meios e a extrema dependência da agenda da ajuda internacional caracterizam o Haiti como um estado frágil.

Os altos preços do petróleo (o país importa todo o petróleo de que necessita) e dos alimentos representam séria ameaça à estabilidade política e ao bem-estar da população. A produção local de alimentos atendia apenas a 43% das necessidades e a ajuda alimentar internacional correspondia a 5%, de modo que era preciso importar 52% dos alimentos (inclusive 80% do arroz), com impacto expressivo sobre as condições de vida da população. Diante da crescente pressão social, as autoridades haitianas adotaram políticas de curto prazo com vistas à manutenção de preços e ao fomento a atividades geradoras de renda com o emprego intensivo de mão-de-obra; adotaram-se, ademais, políticas de longo prazo de fomento à atividade agrícola. O Governo estabeleceu o pagamento de subsídios à produção de arroz e conseguiu, dessa forma, estabilizar os preços dos alimentos. O custo, de cerca de dezessete milhões de dólares, foi financiado, entre outras instituições internacionais, pelo Banco Mundial e pela Comunidade do Caribe (CARICOM).

O Haiti importa praticamente toda a comida que consome. Até os anos 70, a importação de alimentos consumia dez milhões de dólares; nos dias que correm, o arroz isoladamente participa com duzentos e cinquenta milhões de dólares na balança de importações. As estruturas de apoio ao setor agrícola estão hoje parcial, e em muitos casos, totalmente destruídas ou sem qualquer capacidade operativa, prevalecendo a má conservação das vias de acesso, que contribui consideravelmente para a elevação dos custos de transporte interno. Outro sério entrave ao setor agrícola haitiano reside na baixa produção de sementes, que não atende sequer 10% das necessidades do país, verificando-se um déficit permanente não só na produção de produtos de base, mas também no fornecimento de sementes de qualidade. Vale ressaltar que a falta de um sistema doméstico de produção de sementes tem um impacto no suprimento alimentar do Haiti.

Empenhado em responder adequadamente às necessidades de desenvolvimento do país, o governo brasileiro, por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), elaborou o "Documento de estratégia nacional para o crescimento e a redução da pobreza". Trata-se de uma referência para o funcionamento do Governo e para a cooperação internacional que estabelece as principais prioridades do Governo segundo quatro eixos:

- a. Fomento da capacidade da cidadania haitiana;
- b. Fortalecimento da governabilidade política mediante a busca do diálogo e da reconciliação;
- c. Melhoramento da economia e modernização do Estado em todos os níveis, centrais e locais. Expansão, promoção e estímulo aos investimentos na economia; e
- d. Melhoramento do acesso aos serviços básicos para os grupos mais vulneráveis.

Nesse contexto, em 28 de maio de 2008, no curso de sua visita ao Haiti, o Presidente da República do Brasil assinou com o Presidente da República daquele país documento de compromisso entre os dois Governos com vistas à elaboração e à implantação de um programa estratégico de cooperação técnica nas áreas de segurança alimentar e agricultura. Tal programa estratégico estabelece as ações de cooperação técnica - subprogramas, projetos e atividades conjuntas - a serem desenvolvidas no período 2008-2010 e compreende:

- a. ações voltadas à introdução e à avaliação de variedades vegetais para o desenvolvimento da agricultura para produção de alimentos e geração de energia;
- b. acesso a conhecimentos e tecnologias empregados na melhoria dos sistemas de produção de frutas e hortaliças;
- c. apoio ao controle da propagação de doenças zôo e fitossanitárias;
- d. racionalização do emprego de recursos hídricos para a agricultura;
- e. apoio ao desenvolvimento de cadeias produtivas adicionais às já existentes e cooperativas rurais;
- f. apoio ao ensino, pesquisa, assistência técnica e extensão rural;
- g. apoio às ações de formulação de políticas públicas para promoção da agricultura familiar e do desenvolvimento rural sustentável; e
- h. apoio às ações de segurança alimentar e nutricional.

O compromisso firmado pelos dois Presidentes estabelece, ainda, que a contribuição brasileira não será restrita aos domínios citados acima e poderá estender-se a outras áreas mutuamente acordadas, sempre com o propósito de fortalecer as capacidades técnicas e gerenciais do Governo haitiano, bem como de outras entidades envolvidas no programa, com vistas à promoção da segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável da agricultura.

Em dezembro de 2008 os Governos do Brasil e do Haiti concluíram as negociações e firmaram o Programa Estratégico de Cooperação nas Áreas de Segurança Alimentar e Agricultura. O documento procura dar ênfase à produção de alimentos essenciais para a cesta básica de alimentos da população haitiana, a saber: arroz, feijão, milho e mandioca. O ponto focal do programa de cooperação brasileiro será a constituição de uma unidade técnica de validação e demonstração, unidade que terá como objetivo validar espécies desenvolvidas por pesquisadores brasileiros, adaptá-las às condições locais e demonstrar suas características aos técnicos e agricultores haitianos com vistas à sua disseminação. Essa unidade funcionará, ainda, como centro para realização dos programas de capacitação nas culturas selecionadas e em modernas técnicas agrícolas.

Em suma, o programa estratégico formalizado com o Haiti materializa importante mudança conceitual nas ações de cooperação técnica do Brasil com aquele país, pois, pela primeira vez, o governo brasileiro apresentou um conjunto de ações harmônicas e integradas com vistas ao atingimento de objetivos de médio e longo prazos. Nessas condições, a cooperação com o Haiti compreende quatro subprogramas, a saber: (1) segurança alimentar e nutricional e redes de proteção social; (2) desenvolvimento da agricultura sustentável e familiar; (3) fortalecimento institucional e; (4) pesquisa e extensão rural. Os trabalhos serão desenvolvidos em três etapas que envolvem a capacitação dos técnicos haitianos, aos quais caberá a difusão dos conhecimentos adquiridos (formadores de multiplicadores); o acompanhamento, difusão e aplicação de conhecimentos conduzidos pelos multiplicadores sob supervisão dos técnicos haitianos e; avaliação conjunta dos resultados do processo de transferência de tecnologias e novos conhecimentos adaptados à realidade do Haiti.